Anais de Resumos Expandidos
IV Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais
ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 4 (2020)

Reflexões sobre o papel do jornalismo comunitário na cotidianidade para constituição de pensamento crítico[1]

Reflections on the role of Community journalism in everyday life for the constitution of critical thinking

Cinthya Pires Oliveira

Palavras-chave: Jornalismo; Iniciativas Comunitárias; Pensamento Crítico.

Resumo expandido:

Em essência, o desenvolvimento do jornalismo comunitário possui como proposta apresentar olhar local da realidade e da vida cotidiana de um grupo. Ao se constituir a partir desse recorte geográfico local, naturalmente instâncias sociais, políticas e econômicas se reconfiguram como valor-notícia e possibilitam diferentes formas de construção do conhecimento.

Pensar as estruturas cotidianas de comunicação que possam se cristalizar pelas práticas jornalísticas comunitárias para viabilizar movimentos de transformação, também envolvem o exercício de pensar continuamente a construção social do conhecimento. Engloba, desta forma, a atuação de atores em rede para desenvolver

[1] Trabalho apresentado ao IV Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais. PPGCC-Unisinos. São Leopoldo, RS.

ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 4 (2020)

mecanismos que possibilitem, em algum grau, o distanciamento da voz hegemônica da mídia corporativa, do estabelecimento de novos enquadramentos e da publicização de questões até então não ditas.

Mesmo diante do cenário hegemônico, alternativas podem ser traçadas e apreendidas das estruturas sociais cotidianas, das mudanças espaço-temporais, da tecnicidade e dos modelos de comunicação que se estabelecem nos espaços comunitários.

No entanto, é preciso refletirmos tanto sobre os impactos gerados pelas plataformas de redes sociodigitais no jornalismo comunitário quanto sobre as peculiaridades desses processos e experiências que adquirem novas condições de produção e distribuição de conteúdos, conforme temporalidades e espacialidades dos ambientes digitais.

Os processos e fluxos de distribuição de conteúdos, assim como a manutenção de territórios de forças amplificadoras da influência de instituições, representam eixo norteador para a atuação das empresas de comunicação no século XXI, quando o suporte de plataformas e tecnologias são utilizadas para potencializar a escala do negócio. Em contrapartida, alternativas comunitárias de jornalismo buscam reacomodar sua atuação na escala de influência e envolvimento dos indivíduos, porém estão sujeitas às regras proporcionadas pela tecnologia na era do capitalismo dos dados.

Mesmo diante da potencialidade do jornalismo informativo moderno (GENRO FILHO, 1987), é inegável que discursos e negociações adquirem maior complexidade com a reconfiguração do espaço e do tempo à medida que novas mídias e tecnologias são estabelecidas. Assim, as “asperezas” da prática jornalística parecem ser exponencialmente evidenciadas, enquanto debates discorrem o possível distanciamento entre a construção crítica do conhecimento e os aspectos inerentes à produção de notícias.

Anais de Resumos Expandidos
IV Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais
ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 4 (2020)

Para Gramsci, a proximidade entre os intelectuais e o povo é uma proposta capaz de difundir conhecimento, reconfigurar o senso comum e forjar uma práxis que a partir do pensamento crítico viabilize a ação. O autor marxista, que também atuou como jornalista ao longo de sua carreira profissional, reforça que todos os homens são intelectuais, embora nem todos desempenhem a função de intelectuais (GRAMSCI, 2001, p.18). Crítico árduo do jornalismo e, também, apaixonado pelo potencial da profissão, Gramsci elaborou análises aprofundadas sobre o papel dos intelectuais para a mobilização política. Escritos há quase 90 anos, os estudos de Gramsci proporcionam contribuições para o campo, sobretudo para o jornalismo alternativo comunitário.

Cabe salientar que política e economia são duas faces da mesma moeda onde Estado, mercado e sociedade (DUARTE,2009) atuam como atores inseridos na construção do tecido social. E as práticas sociais rotineiras adquirem dimensões diferenciadas com a convergência e o uso de sites de redes sociais.

Nesse cenário de convergência midiática e suposta multiplicação de vozes, adquire maior importância o desenvolvimento de estudos sobre o jornalismo comunitário enquanto prática que proporcione identificação de caminhos a serem percorridos para a construção de conhecimento e de pensamento crítica da sociedade.

Enquanto fonte de expressão de suas relações sociais, o indivíduo em diálogo com a(s) comunidade(s) pode encontrar no jornalismo a configuração de estrutura comunicacional que a partir do cotidiano rompa com a alienação. Embora no cotidiano se configure a alienação, há também "margens de movimento" (Heller, 2000) que possibilitam o rompimento com o estado de inércia:

> *Não há vida cotidiana sem espontaneidade, pragmatismo, economicismo, andologia, precedentes, juízo provisório, ultrageneralização, mimese e entonação.* Mas as formas necessárias da estrutura e do pensamento da vida cotidiana não devem se *cristalizar em absolutos*, mas tem de deixar ao indivíduo uma margem de movimento e possibilidade de explicitação. [...] Se essas formas se absolutizam, deixando de possibilitar uma margem de movimento,

Anais de Resumos Expandidos
IV Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais
ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 4 (2020)

> encontramo-nos diante da alienação da vida cotidiana. (HELLER, 2000, p.37, grifo da autora)

A alienação direcionada a algo, assim como o desconhecimento ou o desinteresse das relações estabelecidas impactam no desenvolvimento da humanidade. Porém, se a "vida cotidiana, de todas as esferas da realidade, é aquela que mais se presta à alienação" (HELLER, 2000, p.37), por outro, "embora constitua indubitavelmente um terreno propício à alienação, *não é de nenhum modo necessariamente alienada"* (HELLER, 2000, p.38) uma vez movimentos podem ocorrer nas atividades de pensar e agir.

Movimentos que podem ser encadeados pela mídia, enquanto ordenadora social, mas que precisam estar concatenados com a perspectiva crítica da sociedade e com a percepção do estabelecimento de campos de disputas por meio dos discursos. Aqui esclarecemos o motivo pelo qual há dificuldades de direcionar como elemento central para essa construção social o jornalismo hegemônico desenvolvido por grupo privados que monopolizam a comunicação.

Sob essa perspectiva, os interesses do jornalismo da mídia corporativa não coadunam com a possibilidade de constituir campo crítico de reflexão a partir da cotidianidade do comunitário. Cabe também destacar que, movido por interesses que muitas vezes se distanciam da comunidade, até mesmo o jornalismo que carrega a "etiqueta" de comunitário precisa superar amarras que o fazem tropeçar e se distanciar do bem comum.

O jornalismo comunitário com viés crítico poderá funcionar metaforicamente como "ponte" para os movimentos e para a "suspensão do cotidiano" em que será essencial o envolvimento a partir da reflexão crítica da comunidade. Trata-se, portanto, em não creditar à comunidade a capacidade de "libertação" ou "instauração da autonomia", mas de considerar caminhos para a constituição de um jornalismo em que o

ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 4 (2020)

envolvimento dos indivíduos e a reflexão crítica sejam elementos promotores da mudança social.

Como afirma Peruzzo, veículos que se definem como "comunitários" sem alinhamento com esses ideais específicos do coletivo, "ao invés de contribuírem para o desenvolvimento de comunidades, acabam por reproduzir mecanismos de dependência e alienação" (PERUZZO, 2006, p. 20).

De modo adicional, se por um lado há a tradicional multiplicidade de canais de comunicação geridos pela iniciativa privada, por outro, nos últimos anos, é possível acompanhar a proliferação de sites de redes sociais (SRS) que supostamente projetam equilíbrio de vozes e "visões críticas" da realidade. De modo irônico, é como se, numa distorção dos pensamentos de Gramsci e sem compromisso com o pensamento crítico, todos os homens pudessem produzir notícias, distribuí-las e se auto promover como "cientista político".

Por outro lado, como as plataformas online de comunicação permanecem sob gestão de grupos internacionais e os mecanismos de visibilidade das mensagens publicadas são conduzidos por práticas de mercado, apostar no determinismo tecnológico para evidenciar o equilíbrio das relações é uma falácia.

Se a concentração de poder político e econômico permanece como elemento norteador das práticas comunicacionais, o desequilíbrio das relações se recrudesce. Logo, mesmo diante de todos os esforços estabelecidos, ainda são reduzidas as possibilidades de envolvimento da sociedade com iniciativas comunitárias (PERUZZO,2007). Mas, dada a própria prerrogativa de constituição do jornalismo comunitário, compreendemos que seja possível percorrer de modo potencial condições que se estabeleçam como pilares para a constituição do pensamento crítico da sociedade em relação às práticas comunicacionais.

ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 4 (2020)

Diante do breve contexto apresentado, propomos lançar luz sobre a construção social do pensamento crítico por meio do jornalismo comunitário a partir das observações de Genro Filho (1987) e de Heller (2000) para conjecturarmos como a prática jornalística comunitária pode contribuir com a construção crítica da sociedade, com a ampliação da participação social e, consequentemente, com o dispêndio de interesse dos indivíduos em relação às notícias.

Relembramos que todos os homens são intelectuais (Gramsci, 2001) e que, embora imbuídos da capacidade de "suspensão do cotidiano" (Heller, 2000), nem todos a realizam continuamente e percebem que os fatos devem ser compreendidos a partir da perspectiva da totalidade social.

Nesse sentido, os jornalistas possuem atuação essencial para estimular o desenvolvimento do conhecimento e do pensamento crítico junto ao público. A busca pela melhor compreensão dos fatos e pela reflexão sobre o senso comum se configuram como instrumento catalizador da transformação social e do estabelecimento de níveis de participação, ou contestação, em relação às práticas comunicacionais alternativas e hegemônicas.

A proposta deste artigo não pretende esgotar o assunto, mas proporcionar reflexões iniciais sobre a práxis jornalística e sua relação com a cotidianidade para o desenvolvimento de pensamento crítico por meio do jornalismo comunitário.

No cenário de convergência midiática e suposta multiplicação de vozes, o jornalismo comunitário pode se posicionar como instrumento de transformação social ao proporcionar, a partir da cotidianidade, diálogo, reflexão sobre o senso comum e sistematização do pensamento crítico. Um longo e grande percurso a percorrer, mas que pode ser muito significativo inclusive para o campo jornalístico em geral.

Nesse sentido, conforme pesquisa em andamento, cabe exploração intensiva e análise aprofundada sobre as experiências cotidianas e os níveis de participação

ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 4 (2020)

possibilitados pelo jornalismo comunitário, assim como os rastros produzidos, a partir de mediações e mecanismos que colaborem com a construção do conhecimento e a consciência crítica do público.

Esta proposta de artigo faz parte de pesquisa em andamento que tem como referencial teórico a abordagem crítica sob a luz da Economia Política da Comunicação e por meio de aproximações com abordagens proporcionadas pelos Estudos Culturais. compreendemos que seja possível evidenciar as estruturas estabelecidas por conexões e fluxos comunicacionais nas plataformas de redes sociodigitais como oportunidade diferenciada para avultar e desmistificar relações de poder instituídas e perpetuadas pelas disputas decorrentes do uso de espectro radiodifusor, entre corporações midiáticas e iniciativas comunitárias.

Referências

BIANCHI, Alvaro. **O laboratório de Gramsci**: Filosofia, História e Política. Campinas: Alameda Editorial, 2008 (pp. 73-83).

BOURDIEU, Pierre. **Sobre a televisão**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997.

CABALLERO, Francisco Sierra and GRAVANTE, Tommaso. **Networks, movements and technopolitics in Latin America.** Critical analysis and current changes. United Kingdom, Palgrave, 2018.

_____ A web 2.0 como agenciamento de audiências pelos grupos midiáticos contemporâneos. In: **Revista do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Uerj**. Logos: Comunicação e Universidades. Rio de Janeiro: UERJ, 2011 v. 18, nº 1, p. 152-165. Disponível em: < http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/logos/article/view/1256/1603> Acesso: 20 mai 2016.

ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 4 (2020)

CARPENTIER, Nico. **Beyond the Ladder of Participation**. An Analytical Toolkit for the Critical Analysis of Participatory Media Processes. Javnost: The Public, Vol. 23, No. 1, 70–88, 2016.

DUARTE, Jorge. Instrumentos de comunicação pública. *In*: DUARTE, Jorge (Org.). **Comunicação Pública.** Estado, mercado, sociedade e interesse público. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2009, p. 59-71.

GENRO FILHO, Adelmo. **O segredo da pirâmide - para uma teoria marxista do jornalismo**. Porto Alegre, Tchê, 1987.

GRAMSCI, Antonio. **Cadernos do cárcere**, volume 2. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001. Capítulo 1 - Caderno 12 (1932): Apontamentos e notas dispersas para um grupo de ensaios sobre a história dos intelectuais (pp. 13-31).

HELLER, Agnes. **O cotidiano e a história**. 6ª Ed. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

KELLNER, Douglas. **A cultura da mídia.** Estudos culturais, identidade e política entre o moderno e o pós-moderno. Bauru: EDUSC, 2001.

MORAES, Dênis. **A batalha da mídia.** Governos progressistas e políticas de comunicação na América Latina e outros ensaios. Rio de Janeiro: Ed. Pão e Rosas, 2009.

MORAES, Dênis. **Crítica da mídia & hegemonia cultural**. Rio de Janeiro: Mauad X: Faperj, 2016. Capítulo Gramsci, o jornalismo e a imprensa (pp. 61-76 e 91-107).

PERUZZO, Cicília. **TV Comunitária:** dimensão pública e participação cidadã na mídia local. Rio de Janeiro: Mauad-x, 2007.

TRAQUINA, Nélson. As teorias do jornalismo. In: ___. **Teorias do jornalismo.** Florianópolis: Insular, 2004. p. 168-204.

TUCHMAN, Gaye. A objetividade como ritual estratégico: uma análise das noções de objetividade dos jornalistas. *In*: TRAQUINA, Nelson (Org.). **Jornalismo: questões, teorias e "estórias"**. Florianópolis: Editora Insular, 2016, p. 111-131.